ANO 14.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1934 N.º 4289

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O FABRICO e comercio de guarda-chuvas declina nalguns paises. Graças ao desenvolvimento dos desportos e cultura fisica, os alemães, que têm cabeças maciças e fortes, resolveram provocar as intemperies, sem se cobrirem, na hora das bategas.

Que razões alegam?

O guarda-chuva tem contra si o seguinte: é caro, embaraçoso, perde-se facilmente e substitui-se com vantagem por um impermeavel. Os industriais e comerciantes resolveram reagir, formando uma frente comum. Dizem eles:

— O guarda-chuva alimenta 150.000 operarios. Na hipotese de se proscrever o seu uso, teremos igual numero de desempregados, acrescidos de suas familias. Ousará a moda ser tão leviana como cruel?

Como se vê, trata-se dum conflito incruento, entre a tradição e a revolução.

— Abaixo o chapeu de chuva! — grita a mocidade hitleriana.

— Abaixo as cabeças no ar! — trovejam os mantenedores do «statu quo ante».

Para que lado se inclinará a vitoria?

Caso o calor na Alemanha não fôsse tão violento, mercê da fé dispertada pelo Fuhrer, tudo se resolveria por uma transacção comoda, empunhando-se o chapeu de chuva como simbolo popular do resgate e da concordia nacional. Dada, porém, a exaltação dos animos, converter-se-á em arma de guerra...

* * *

O «RAID» Inglaterra-Australia que se acaba de realizar foi possivel, graças ao donativo de oito milhões, dum inglês que muito novo foi para aquele continente, decidido a descobrir jazigos auriferos.

Chegou lá pobre, como qualquer emigrante. Não tendo recursos para comprar ferramentas destinadas ás explorações que projectara, começou a fabricar bombons, vendendo-os pelas ruas, esperando assim reunir o dinheiro necessario para as adquirir. O seu pequeno comercio teve um exito extraordinario. Em pouco tempo ganhou o bostante para montar uma fabrica, depois outras, de tal maneira que, passados anos, os bombons convertiam-se numa inesgotavel mina de ouro, tornando-o um dos maiores Crezus do mundo. Agora, para festejar o centenario de Melbourne, uma comissão pediu-lhe um donativo.

O rei dos chocolates, prontamente, entregou oito milhões, dizendo:

— Não os esbanjem construindo uma estatua a qualquer, pantafaçuda celebridade. Não seria interessante fazer uma corrida aerea entre a Inglaterra e a Australia?

O alvitre foi aceito, servindo os oito milhões para as despesas de organização.

Os vencedores Scott e Campbell Black receberão, além de 10 mil libras de premio, um artistico trofeu em ouro maciço.

A TRAGEDIA DO VINHO

O leitor pode fazer ideia da situação do lavrador que guarda o seu vinho na adega onde junta duas e três colheitas, sempre á espera que o mercado se anime, afim de realizar o seu negocio e amealhar o capital de qne carece para satisfazer compromissos e custear nova produção?

E' uma situação desagradavel, por ventura angustiosa, em que é dificil manter a crença nos beneficios da terra, no amor do trabalho e na esperança de melhoras dias. Entre cultivar cereais e fabricar vinho, a lavoura não hesitou, decidindo-se pela vinicultura — por mais remuneradora, menos contingente e mais amoldavel a certos terrenos e ás suas caracteristicas agronomicas.

Cometeram-se abusos: os vinhedos expulsaram o trigo dos campos que lhe eram favoraveis.

Resultado: os toneis multiplicaram-se contra toda a prudencia, enchendo-se de torrentes caudalosas que atraiam o perigo que se desenhava.

Os celeiros pelo contrario, baixavam contra a sabedoria dos avós que diziam:

— Casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão.

Como, porém, o vinho se vendia, os espertos sorriam-se maliciosamente explicando:

— Portugal nunca ha de ser um pais ceralifero. Poderemos nós, acaso, competir com o Canadá, Argentina, Russia ou Estados Unidos onde as sementes são ultra-compensadoras? Resignemo-nos: o vinho é o nosso pão e a adega o nosso celeiro.

Era a filosofia do dr. Pangloss e que parecia verdadeira, no tempo das vacas gordas. Depois destas, por fatalidade, apareceram as magras, com o seu sequito de apreensões e riscos evidentes. Tentou impedir-se a loucura dos plantios de bacelos, mas o respectivo decreto, segundo crêmos, não chegou a ser regulamentado.

Por inspiração de alguns homens que viram o futuro em patrioticas anticipações, iniciou-se a campanha do trigo que, apesar de varias más vontades que pretenderam matá-la á nascença, marca o exito da inteligencia e do labor contra a rotina e a inercia. Cada povo hoje aspira a bastar-se a si proprio, quer produzindo o que costumava importar, quer restringindo a massa das suas importações.

Não seria rematada loucura que nós nos conservassemos em atitude negativa, deixando correr o nosso ouro para o estrangeiro e mantendo de pousio os campos consagrados a Ceres?

Triunfou o bom senso e o interesse nacional. Para desafrontar a vinicultura, tão integrada na nossa economia e tão propicia a altos cometimentos, não obstante as loucas imprevideucias, o govêrno não se tem poupado em medidas de protecção e sacrificios inegaveis.

Uma cousa embaraça a sua providencial intervenção: a não se descobrir qualquer varinha magica que alargue a capacidade de consumo, tanto dos mercados internos como dos externos, que destino se ha-de dar aos nossos vinhos?

Urge vêr as cousas bem de frente e atacar o morbus na sua origem. Já que nos achamos em periodo de economia dirigida, estude-se o problema na sua complexidade, até se encontrar a esperada, embora lenta solução. O govêrno, claramente, não desejará virar a sua atenção para outros rumos, votando ao esquecimento uma classe agricola tão importante como numerosa. Isso seria agravar o mal com outro mal maior. Ajudem-se os que sofrem, mas prepare-se-lhes o futuro, de modo que vivam desembaraçadamente sem o auxilio piedoso do Estado.

Visto que a pasta da Agricultura tem a regê-la um homem na força da vida, arrojado e cauteloso ao mesmo tempo, capaz de arrostar com obstaculos em que outros vacilariam ou sucumbiriam, confiamos em que o sr. ministro da Agricultura, perito em materia vinicola, não hesitará na magna tarefa de salvar a vinicultura, já temperando os seus excessos, já rasgando-lhe novos horizontes, tanto quanto possivei, dentro dos rigores da epoca em que vivemos.

— Vocês continuam, então, a deitar agua no vinho!
— Pois sim. Mas olhe que é agua filtrada!...

FOI o «Diario de Lisboa», o primeiro jornal a chamar a atenção das entidades competentes para o estado de abandono em que se encontram os velhos e historicos castelos de Portugal. Durante anos, seculos, esses padrões da nossa historia, sofreram os maiores insultos do tempo e dos homens. Não eram apenas a ruina, o descalabro, o ruir lento das pedras, pela acção corroziva mas tenue das intemperies. Eram tambem as lapidações do indigena, e até, o que é mais doloroso, as demolições ou edificações ordenadas por pessoas que, pela sua categoria e cultura, mais os deviam respeitar. A proposito chamamos a atenção, prometendo voltar mais demoradamente ao assunto, ao que está sucedendo ao lindo castelo de Chaves, fundado por D. Diniz, e a casa dos duques de Bragança, onde morreu a filha de Nuno Alvares Pereira. Ambos estão á mercê do camartelo.

A recente resolução do Conselho Superior de Belas Artes, que vai pedir ao governo a publicação duma lei que proíba os desacatos e a destruição dos castelos, classificando-os em globo monumentos nacionais, é a confirmação da nossa patriotica campanha jornalistica, aliás sugerida pelo ilustre arquitecto Eugenio Correia, um dos ultimos abencerragens dos velhos castelos portugueses.

* * *

FAZ hoje treze anos que morreu o capitão Luiz Gonzaga. Em Coimbra, terra da sua naturalidade, os admiradores do soldado heroico de tantos «raids» audaciosos prepararam uma manifestação singela no cemiterio da Conchada.

Poucos portugueses terão, como este, direito á gratidão e ao reconhecimento dos seus contemporaneos. Combatente em França, ele realizou prodigios, escrevendo uma pagina da epopeia com a sua valentia e a sua abnegação risonha.

O mêdo e a tristeza foram sempre incompativeis com o nobre temperamento deste soldado heroico cujo nome é sempre recordado, com saudade, por quantos puderam apreciar-lhe as magnificas qualidades de caracter.

* * *

O BAIRRO dos Actores continua sendo uma vitima camararia.

Apesar da sua toponimia refulgente, de noite não tem luz que o ilumine. Os seus habitantes, com o crédo na bôca, como se fôssem por lugubre estrada, dirigem-se ás suas moradias, esperando ilustrar no dia seguinte, com alguma aventura de tomo, a cronica citadina nos jornais.

Os arruamentos estão ainda por fazer, muito embora o inverno esteja á porta com as suas chuvadas, que tornarão intransitavel o simpatico bairro.

Não podia a Camara Municipal distrair algumas dezenas de contos do seu orçamento, atendendo assim as justas reclamações de que nos fazemos eco mais uma vez?

TEATROS E CINEMAS

"Novos e Velhos", no Avenida

«Novos e Velhos», a comedia que vai estrear-se, no Avenida, sexta-feira, em espectaculo inteiro, interpretada pela companhia Maria Matos é, de facto e realmente, uma obra notavel de teatro, comedia autentica, modelada por mãos de mestre e adaptada com o maximo escrupulo e carinho por Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, ao nosso meio e ao nosso ambiente burguez. Já constitui novidade a circunstancia da sua acção ter sido habilmente localizada no Porto; mas o seu maior interesse reside no facto de todos os seus personagens serem bem nossos, com a faceta nortenha bem acentuada, na lealdade, na lhaneza e na honestidade de quasi todos eles. Maria Matos e Assis Pacheco, que vamos ver reunidos em papeis de vulto e responsabilidade, darnos-ão dois velhos simples, bondosos, que a felicidade nos negocios tornaram ricos e que dois filhos queridos converteram em gente do bontom. E a anecdota da obra de Fernandez del Vilar, apropriada a estas figuras, girando tambem á volta dos referidos filhos, Maria Helena e Samwell Diniz constitui o motivo para que em seu tôrno outras figuras hajam de girar, com situações definidas na linda peça, entregues esses papeis ao mérito e á competencia dos artistas Adelina Campos, Laura Fernandes, Fernanda de Sousa, Lucia Mariani, Maria de Oliveira, Carlos de Oliveira, Abilio Alves, Antonio Palma, Barroso Lopes, Mendonça de Carvalho, José Monteiro e José Azambuja, numa cuidada encenação de Maria Matos.

Para este espectaculo, tradicional, ás 21 e 20 horas, com os seus três actos e os dois intervalos regulamentares, abriu hoje a bilheteira do Avenida, com grande procura do publico.

Beatriz Belmar

Regressou ha dias do Brasil, onde foi contratada pelo empresario José Loureiro, como elemento brilhante da companhia Luiza Satanela, a distinta actriz Beatriz Belmar figura de grande relêvo nos palcos de revista. Beatriz Belmar triunfou em absoluto no Brasil, onde a sua arte, a sua elegancia e a sua mocidade colheram os mais fartos aplausos e os mais vibrantes elogios. Beatriz Belmar, que regressa embriagada pelos seus exitos deve em breve reaparacer integrada na companhia do teatro Maria Vitoria, a fim de prosseguir a sua brilhante carreira.

Actriz Belmar

Frederico de Freitas

Vindo do Brasil, onde esteve na situação de equiparado a bolseiro da Junta de Educação Nacional, a fim de estudar o folclore brasileiro, regressou a Lisboa e teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o maestro Frederico de Freitas, que realizou varios trabalhos de investigação no Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde encontrou o melhor acolhimento.

A sua missão foi grandemente facilitada pelos professores dr. Lafayette de Carvalho, Joracy Camargo e maestro Heckel Tavares.

O maestro Frederico de Freitas tenciona realizar entre nós um recital de musica e poesias populares brasileiras, que é aguardado com o maior interesse.

Francisco Costa no Coliseu

O querido e popular artista que é já hoje Francisco Costa, mocidade vibrante de invulgares qualidades cenicas, a um tempo actor, cantor e bailarino, tem a seu cargo, além de marcações de alguns bailados e execução de outro com Janon, Cressy e Charles, a interpretação dos seguintes papeis: a «Inveja», o «Pastor» e o «Gaucho», na fantasia de grande espectaculo «O Fim do Mundo» que sobe á cena depois de amanhã no Coliseu, em espectaculos por sessões. Francisco Costa vai decerto marcar, uma vez mais, a posição brilhante que já conquistou entre os nossos melhores artistas do teatro ligeiro.

São cada vez mais numerosas as marcações de bilhetes para a primeira das representações da fantasia tão ansiosamente aguardada pelo publico.

"A Senhora Ministra"

Assistidos os ultimos ensaios, no Variedades, pelo grande mestre de teatro que é o eminente comediografo Eduardo Schwalbach, a peça deste escritor, «A Senhora Ministra», representa-se, definitivamente, em duas sessões, naquele teatro, na proxima sexta-feira. Interpretada por Lucilia Simões, na protagonista; Adelina Abranches, Josefina Silva, Irene Velez, Erico Braga, Antonio Silva, José Gamboa, Artur Rodrigues e Henrique Pereira, nela vai aparecer ao publico, mais uma vez, com o ambiente que o cerca sempre em todos os teatros e em todas as companhias, o grande actor comico Nascimento Fernandes, que, em homenagem a Eduardo Schwalbach, seu amigo dedicado, vai realizar um papel episodico — o «Sr. Soares» — dando-lhe o relevo do seu talento e da sua autoridade de grande comediante.

Reabre o Nacional

Abriu hoje ao publico a bilheteira do teatro Nacional para a época de inverno, que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro vai inaugurar com uma série de 16 originais portugueses — um cada noite — a começar pela «Castro», obra sublime de Antonio Ferreira, apresentada com todo o rigor cenico e musical, como o serão, aliás, todas as outras peças.

A empresa do Nacional estabeleceu vantagens especiais para os assinantes das recitas de teatro português, iniciativa que encontrará por parte do publico o acolhimento merecido.

Atrás do repesteiro

De quando em quando, um grito se ouve no teatro a reclamar a entrada aos novos, a exigir lugar á mocidade. Mas ha velhos, cujo espirito, cuja mocidade não terminam nunca. E a esses se lhes mantem a posição, se cercam de carinhos e se lhes roga pela vida, longa e mais duradoura ainda. Sem apontarmos outros, um se destaca, acima de nenhum mais: Eduardo Schwalbach, o obreiro ilustre, incontestavel, de todos os generos de teatro, que a sua pena enriqueceu e o seu talento esmaltado para ficar perenemente a recordar a sua obra. Desta obra duas particulas, que são dois colossos do seu espirito e da sua graça, tão portugueses e tão bela, se arrancaram aos arquivos, onde, sem estarem esquecidas, aguardavam apenas a hora feliz de voltarem a vêr a luz da ribalta: «A Bisbilhoteira», cujo triunfo recente foi uma Adelina de recordações e de saudades e «A Senhora Ministra», que, na proxima sexta-feira, a Lisboa de agora vai aplaudir, no Variedades, prestando de novo as suas homenagens ao escritor excelso, ao mestre insigne do teatro português.

— E' o actor Rafael Marques que vai dirigir a exploração do Carlos Alberto, do Porto. A partir da proxima sexta-feira, estreia ali a sua companhia, com a revista «Maria Cachucha», em combinação com o empresario Artur Mota.

— Assente o teatro em que vai pôr-se em pratica a louvavel iniciativa, aguarda-se pelo final do mês corrente, apenas, para se efectivarem as negociações em curso para a exibição de uma companhia dramatica, sob o patrocinio das entidades oficiais, constituida por elementos ainda sem contrato.

— Por um telegrama, recebido ontem, á noite, soubemos que a estreia da companhia Hortense Luz, no Recreio do Povo, em Setubal, foi muito brilhante e muito carinhosa, com o teatro cheio de publico, que tributou a todos os artistas os seus melhores aplausos. Esta companhia dá hoje ali o seu 2.º e ultimo espectaculo desta série, estreando amanhã, no Teatro Pax Julia, em Beja.

— Fecharam-se ontem os respectivos contratos, com certa solenidade, para a estreia, muito brevemente, no teatro Apolo, da revista de João Bastos, «Nobre Povo», que recentemente, no teatro da Exposição, no Porto, obteve um assinalado triunfo e que em Lisboa se apresentará mais aumentada ainda de elementos de interpretação, numa companhia que o empresario Antonio de Macedo está constituindo.

— Esclarecendo uma nova noticia, que sabemos ter dado motivo a varias conjecturas e a erradas decifrações, devemos dizer, para tranquilidade de tantos, nestas condições, que os dois artistas jovens que vão casar-se são uma gentil actriz que não tem grande lugar na cena portuguesa e um elemento muito distinto e muito brilhante no meio teatral.

— Joaquim Almada, que continua fazendo parte do elenco da companhia Maria Matos, ocupando nela o primeiro lugar do grupo masculino dos seus artistas, a conselho do seu medico assistente, recolheu ultimamente a sua casa, submetido a um tratamento que os seus trabalhos não tinham ainda permitido. O ilustre artista, por este facto, tem melhorado notavelmente, sendo de esperar que dentro em breve o vejamos de novo no seu posto.

— Leonor de Eça, que acaba de filmar a personagem de «Margarida», para o filme «As Pupilas do sr. Reitor», tendo revelado provas brilhantissimas na sua realização

"O turbilhão da dansa", no S. Luiz

«O turbilhão da dansa» é um filme de vedeta. Dos três a quatro mil metros que tem a produção americana dois terços são ocupados em mostrar-nos os olhos, as pernas e as costas de Joana Crawford. Ora núa, ora semi-núa a artista que representa, com inteligencia, acentuando no dramatico as atitudes e inflexões predilectas de Greta Garbo, quasi nos chega a convencer.

Propositadamente comecei por apreciar o trabalho de Joana Crawford, visto, como já afirmei, tratar-se dum filme, cuja principal potencialidade de interesse reside na actriz. «O turbilhão da dansa» tem americano serio e americano mau. Começa com bons principios, com boas intenções. Sai mesmo, na maioria dos seus trechos, da produção em serie, com excelentes prodigios de tecnica. A marca hollywoodesca só aparece, no fim, nos cenarios da revista de grande espectaculo, que podendo provocar publico, não deixam, no entanto, de pesar como toneladas sobre a sensibilidade do «fauteuil» da critica.

Vê-se que os americanos estão já na posse do segredo de notular as atmosferas, isto é, os ambientes, mas que, no entanto, ainda estão longe de individualizar os caracteres. Diga-se em duas linhas o que é o entrecho, para se compreender a intenção dos nossos comentarios.

Uma actrizinha de teatro barato e equivoco, quere, á viva força, ser estrela da feerica Broadway. Tenacidade, vontade, dinamismo, e duas ou três pinceladas de psicologia. Mas o realizador do «Turbilhão da dansa» não se detem. Maravilha, anima tudo aquilo e, numa tecnica viva, trepidante, com a camara sempre em movimento, foca, com certo sentido realista e humoristico, que depois infelizmente abandona, a entrada dum teatro, os corredores, o publico, a cena, reconstituindo, integralmente, a atmosfera, sem que o artificio de cinema salte á vista.

As cenas do tribunal nocturno de costumes são desenhadas com vigor, em belos contrastes, onde perpassa, por vezes, um fio de intenção social.

O mesmo se pode dizer do quarto das artistas, onde o realizador joga com os efeitos de luz dos reclamos luminosos, que se apagam e recompõem, criando — figuras, almas, beleza fotogenica.

Ha duas paginas de Cocteau, nos «Enfants Terribles» que são assim. O encontro do milionario com a pequena artista, natural de verdade, choca pela delicadeza e pela graça. Tone é expressivo de simpatia. Ha que elogiar tambem toda a parte dos bastidores do grande teatro.

Figuras decisivas, embora a do realizador seja interpretada em força, naquele genero que dá rudeza, mas que é um pouco arbitrario.

A entrada da actriz do «cabaret» nesse meio, o seu primeiro ensaio são fragmentos esplendidos de vida. Mas a acção perde, subrepticiamente, o seu valor psicologico, entrando nos canones do cinema.

Algumas cenas de amor, passadas numa piscina, para vermos um beijo submarino, são de gosto relativo.

Crawford deixa-se levar, nos braços do milionario, mas tentada pela brutalidade «gangster» do realizador. E não ha conflito, o que seria interessante, como equação sentimental a resolver, mas a entrega da protagonista, ao segundo homem, com escasso fundamento moral, visto que a razão que a afasta do primeiro a devia ligar ele intimamente.

O filme termina em espectaculo deslumbrante de revista: o turbilhão da dansa, em que a tecnica do realizador, fugindo aos grandes conjuntos, que no «écran» tem, forçosamente, de ser rduzidos, e a operar com a camara, no primeiro plano do palco, renova, por completo, quere-nos parecer, a maneira de fazer o genero.

Em sintese, o filme é agradavel, cheio, sugestivo para o publico. O programa do São Luiz abre com o documentario funebre dos assassinios do rei Alexandre e de Barthou, que cobriram a França de crepes. Vê-se que as actualidades são um belo meio de informação jornalistica, mas não o unico. O documentario tem um alto valor historico e emotivo. Arrepia mesmo! Aos coleccionadores de sensações estranhas e macabras recomendamos esta actualidade de ha dias, realizado com heroismo pelos operadores franceses, no meio da refrega de duplo atentado, sem que um unico pormenor tenha falhado por culpa deles.

A. P.

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

A brilhante actriz

Hortense Luz

foi operada pelo ilustre professor sr. dr. Amandio Pinto

Foi esta a noticia que correu ha dias nos meios teatrais. Sabiamos que Hortense Luz tinha organizada uma «tournée» pelo pais, digressão que tudo indicava fôsse brilhantissima, sendo enorme o entusiasmo que havia dispertado o nome desta artista ao serem anunciados os espectaculos. Procuramo-la, portanto, para sabermos a verdade de tudo isto e encontrámo-la, ainda em sua casa, não com o aspecto abatido de quem fora operada, mas com uma expressão alegre e satisfeita.

—Então, que foi isso?—preguntámos.

—Nada, ou quasi nada—respondeu-nos Hortense Luz, prosseguindo:—Graças ao dr. Amandio Pinto, esse eminente e grande operador, e ao seu ilustre ajudante dr. Celestino Henriques, aqui me tem com o melhor dos meus sorrisos e a melhor das disposições.

—Então, assunto resolvido de repente?

—Sim. Fui consulta-lo e ele, em virtude da minha «tournée» ser muito longa aconselhou-me a operação antes da partida. Em oito dias, disse, estaria pronta a marchar! Mãos á obra. E aqui me tem, ao fim de quatro dias, contente, alegrissima, não só porque me encontro explendida, mas ainda porque, felizmente, não era coisa grave, como se suspeitava. E tão bem estou que, graças ás suas mãos... milagrosas, já posso seguir para Setubal e retomar a minha actividade artistica.

Desejando-lhe as melhoras e uma feliz «tournée» o jornalista despediu-se de Hortense Luz, que já ontem fez a sua estreia naquela cidade, recordando-se da inolvidavel criadora de tantos tipos populares que Lisboa aplaudiu e que o publico acarinha e respeita como artista e como senhora.

VARIEDADES

HOJE — em Duas Sessões

As ultimas representações de

O Domador de Sogras

6.ª Feira, 26:

A SENHORA MINISTRA

De Mestre EDUARDO SCHWALBACH

TRINDADE

A Revista 1934

Duas sessões — Todas as noites

Lua Cheia

Na «matinée» de domingo

"CEBOLINHA„

O burrinho prodigio, domesticado por BEATRIZ COSTA, oferece balões a petizada, fazendo acto de corpo presente no atrio do teatro

Teatro Nacional

Hoje Abriu a bilheteira para a assinatura de 16 espectaculos **Hoje**

Para Inauguração da Epoca de Inverno

1.º Espectaculo de Arte — A Tragedia Portuguesa "A CASTRO„, de Antonio Ferreira — Grande montagem — Musica de Ruy Coelho da Opera Inês de Castro e direcção de René Bohet.

A seguir, todas as noites, uma peça portuguesa diferente.

Quem adquirir assinatura de frisas, camarotes ou cadeiras para os 16 espectaculos, têm um desconto de 20 0|0. Só para 8 espectaculos, 10 0|0 de desconto.

UMA GRANDE PROVA DESPORTIVA

A CORRIDA CICLISTA COVA DA PIEDADE-LOULÈ

alcançou grande popularidade e deve realizar-se todos os anos

Cesar Luiz corta a meta em Beja, por entre os aplausos calorosos da assistencia

O jornal *O Louletano* e o seu director, sr Alvaro Aboim, devem estar orgulhosos da iniciativa que tomaram e que o *Diario de Lisboa* patrocinou, gostosamente, de promover a corrida ciclista Lisboa-Loulé.

Esta grande prova, de 339 quilometros, excedida, em extensão, pelo Porto-Lisboa, conseguiu reunir, apesar de na vespera se terem realizado as quatro voltas a Vila Franca, os melhores nomes do estradista portuguez. Se não, veja-se: Trindade, Cesar Luiz, Ezequiel, Marquês, Joaquim Fernandes, Manuel de Sousa, Contente, Diamantino Cordeiro, Manuel de Albuquerque, Guilherme de Almeida, Brites de Oliveira e os algarvios Cabrita Mealha, Manuel Lourenço, Ildefonso Rodrigues, Soares Barbara, Virgilio Frederico, Palma Horta e Sousa Rosario. E o proprio José Maria Nicolau compareceu á partida do Cais do Sodré, para que vissem bem que só por o seu estado fisico lho impedir absolutamente, é que não alinhava. Que melhor compensação poderiam desejar os organizadores da corrida, para o seu esforço?

Sem um homem como Nicolau, para «puxar», com a maquina de Cesar Luiz avariada de forma a só lhe permitir grande velocidade nas rectas, com os corredores algarvios a pouparem-se para dar todo o rendimento na sua provincia, e os outros desconhecendo em grande parte o percurso e não querendo gastar energias senão na parte final da corrida, a marcha foi vagarosissima: a uma média de 24 quilometros á hora.

Catorze horas levaram os primeiros a percorrer os 339 quilometros que separam a Cova da Piedade de Loulé. Culpa de quem? Dos coredores, pelos motivos que apontámos.

Da organização só ha que dizer bem.

—Nós gastámos 14 horas, não foi?—dizia-nos ontem Cesar Luiz.—Pois deviamos gastar 11. Não se explica que se gaste mais tempo que no Porto-Lisboa. Ah! Se não tivesse a maquina avariada logo desde o inicio, eu lhes diria!...

Contámos isto a Ezequiel Lino, e o valoroso vencedor do primeiro Porto-Lisboa disse-nos:

—O Cesar tem razão. Isto é uma prova para se fazer em 11 horas. Mas o que quere? Ninguem «puxou»...

Alfredo de Sousa e Angelino Fontes, delegados, respectivamente, do Sporting e do Benfica, foram da mesma opinião, de que não dissentiu, de resto, nenhum dos concorrentes.

Os organizadores puzeram como limite maximo de tempo 12 horas e meia. Marcada a partida da Cova da Piedade para as 5 e 30, os concorrentes deviam chegar a Loulé, entre as 16 e 30 e as 18 horas, portanto de dia, e sem necessidade de iluminação—que, aliás, não existe no campo.

A partida foi meia hora mais tarde: ás 6. O limite para a chegada passava, pois, para as 18 e 30. E o primeiro corredor a cortar a méta, fê-lo ás 20 horas. Que culpa teve a organização? Nenhuma. Nem da hora da chegada, nem, portanto, da escuridão que reinava no campo.

Do interesse que esta prova despertou e das razões que indicam a conveniencia de a inscrever no calendario ciclista, para se realizar todos os anos, são demonstrações evidentes: as inscrições de clubes e corredores de Lisboa e da provincia que se registaram; o numero de pessoas que compareceram no Cais do Sodré e na Cova da Piedade; o entusiasmo dos habitantes de todas as povoações do percurso que viéram em massa á estrada ver passar os ciclistas; e as 3.000 pessoas que, durante o dia, compraram bilhete para o campo de Loulé, numero que á noite duplicou, devido não só aos que ingressaram legalmente, mas tambem aos que saltaram os muros da pista.

Em Loulé—que delirou ao presenciar o triunfo alcançado por um dos seus filhos—o juri reuniu-se, após a prova, tendo deliberado classificar todos os corredores chegados.

Depois, realizou-se no cinema a distribuição dos valiosos premios. entre grandes ovações ao vencedor.

O sr. Alvaro Aboim, em nome de «O Louletano», organizador da corrida, apresentou Tavares da Silva—que a dirigiu brilhantemente. Em seguida, este nosso prezado camarada salientou que o «Diario de Lisboa» acompanha com o maior entusiasmo o movimento desportivo português, como o provou com a criação do seu numero dominical, e com tantas iniciativas que todos conhecem; apontou a simpatia que nesta casa houve sempre pela formosa e importante provincia do Algarve; destacou o valor da prova e a agitação provocada em todas as terras do percurso, manifestando a opinião de que a corrida Lisboa-Loulé deve realizar-se todos os anos; e, por fim, falou largamente do movimento da educação fisica e dos desportes, sendo calorosamente aplaudido, bem como o nosso jornal.

E assim terminou, no meio de um entusiasmo delirante, esta nova prova ciclista, que conquistou logo no primeiro ano uma consideravel popularidade.

FELIX CORREIA

Entre o Torrão e Ferreira do Alentejo, os ciclistas seguem em pelotão

---

Foi encontrada na lancha que conduziu os ciclistas da prova Cova da Piedade-Loulé uma mala de madeira marcada com o n.º 5. A mala encontra-se nesta redacção e entregar-se-á ao seu legitimo dono.

As obras da ponte do Torrão obrigam os ciclistas a apear-se

Espectaculos

(Continuação da 2.ª pagina)

cinematografica, fez ontem a sua reaparição no teatro, de que andava afastada, interpretando de forma notavel, no Sá da Bandeira, do Porto, um dos papeis da peça «A Serpente».

—Segundo a obra que se está realizando na reconstrução do Eden Teatro, esta casa de espectaculos ficará em condições de, durante o dia, poder funcionar como «dancing», casa de chá e variedades; á noite. como teatro e cinema até á hora regulamentar e, depois disso, como «cabaret» elegante, modelo de quantos existem no estrangeiro, mais categorizados.

—Noticias de Braga dizem-nos que a companhia Eva Stachino teve ali, ontem, no teatro Circo, um grande acolhimento, realizando um magnifico espectaculo, muito apreciado e aplaudido, com a fantasia «A Perola da China». De Braga, esta companhia vai realizar espectaculos em Viana do Castelo, Santo Tirso e Coimbra, no teatro Avenida.

—Tem estado doente, no Porto, o escritor teatral Amadeu do Vale, que breve reentrará na sua actividade profissional, tendo ontem chegado a Lisboa.

—Terminada a sua acção, recente, no cinema, através a figura de «João Semana», o escritor Lino Ferreira surgiu no meio teatral transformado de novo no seu velho tipo e completamente metamorfoseado aos olhos de quantos o saudaram e cumprimentaram por esse facto.

—Terminam hoje, em duas sessões, no Variedades, as representações da farsa «O Domador de Sogras», não havendo amanhã espectaculo neste teatro para se efectuar o ensaio geral da comedia de mestre Eduardo Schwalbach, «A Senhora Ministra».

—Da Praia das Maçãs regressaram a Lisboa os artistas Armando de Vasconcelos e Carlos Viana, que tiveram a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos.

—Repete-se hoje, no Trindade, a revista «Lua Cheia», em duas sessões, havendo grande interesse na «matinée» do proximo domingo, na qual o «Cebolinha» aparecerá á petizada a oferecer-lhes balões e a revelar-lhes as suas habilidades.

—Três escritores teatrais reunidos recentemente no Porto assentaram em escrever uma revista a que vão pôr o titulo de «Peixe Espada».

—Numa ampla dependencia dum teatro de Lisboa vai reaparecer uma atracção, realizada por dois artistas portugueses e que recentemente foi um dos maiores exitos do Luna Parque.

—A actriz Virginia Soler, que acaba de alcançar no Brasil um grande sucesso, continua sendo contratada da empresa José Loureiro e uma das primeiras figuras da sua companhia de revistas.

—Paulette Pax e Lucien Beer, directores do teatro de L'Oeuvre, de Paris, telegrafaram hoje, anunciando a estreia da companhia que dirigem, com a peça em 3 actos de Luigi Pirandello, «Comme avant, mieux qu'avant». A estreia efectua-se a 10 de novembro, no teatro do Gimnasio, completamente remodelado pela nova empresa que o vai dirigir, á frente do qual se encontra Erico Braga.

—Já se encontram em Lisboa os artistas Maria Ivone de Sousa e Carlos de Sousa, que realizaram uma larga «tournée» por todas as nossas colonias de Africa, Congo Belga, francês e aos Açores.

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreou-se ontem, com grande exito, a peça argentina «A Serpente», tradução de Diniz de Melo, em que Alves da Cunha e Brunilde Judice desempenham os papeis principais. A cena final do 2.º acto provocou uma grande ovação da platea.

—Quiz ter a amabilidade de nos enviar cumprimentos a distinta actriz Lina Demoel, que segue para o Porto, onde vai trabalhar no teatro Carlos Alberto.

Gremios regionalistas

Na Casa do Algarve realiza-se hoje, ás 21 horas, uma reunião do Conselho Superior Regional daquela agremiação, que vai tratar da criação dum liceu municipal em Tavira e urbanização da praia da Rocha e das Caldas de Monchique.

Café Restaurant-TAVARES
DIA UM
Inauguração de Almoço e jantar concertos. Grandes salas e pequenas reservadas no 1.º andar.
Serviços especiaes de banquetes e lanches para fóra.

Cal Hidraulica "Rochedo„
VENDE: Campo das Cebolas. 12-A—Telef 2 6576

RADIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do pais

A Cidade

Grandjó
Incomparavel vinho branco
de mêsa
Tão bom como Sauternes
O melhor para marisco peixe e cups

O Porto
pelo telefone

Julgamento ao ar livre

PORTO, 24.

Devia realizar-se hoje nesta cidade, pelas 14 horas, o primeiro julgamento ao ar livre.

No local da audiencia, á esquina das ruas de Santa Catarina e Firmeza, compareceu o juiz, sr. dr. Alvaro Julio Barbosa, o réu, Antonio Lopes de Sá, *chauffeur*, o queixoso, Eduardo da Costa Macedo, os advogados de defesa e acusação, bem como o pessoal judicial indispensavel.

A causa a julgar era um atropelamento ocorrido naquele local, em 15 de fevereiro.

A falta duma testemunha de defesa ocasionou o adiamento da audiencia para 20 de dezembro.

Esta testemunha foi multada em 100 escudos.

Desastre na barra de Aveiro

Vindo de Aveiro, recolheu ao hospital da Misericordia o trabalhador Antonio Rodrigues Novo, natural daquela cidade, que, nas obras do porto, foi colhido por um carro, que lhe fracturou o maxilar, produzindo-lhe grandes contusões na cabeça.

Acusação grave

Foi preso, dando entrada no Aljube, o trabalhador Alvaro Ferreira, que é acusado de, ha tempos, ter lançado ao rio Douro um guarda fiscal, por este lhe ter apreendido um isqueiro.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

A tomada de Lisboa
é amanhã comemorada

No largo de Santa Cruz do Castelo, efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, por iniciativa da Camara Municipal, a comemoração da tomada de Lisboa aos mouros.

Usarão da palavra, relembrando o significado militar e nacionalista daquele feito de armas, os srs. Saturio Pires e dr. Hipolito Raposo.

Para esta cerimonia—que será revestida dum caracter municipalista e lisbonense, bem acentuado—foram convidadas as personalidades em destaque no meio oficial e citadino, desejando a vereação—segundo nos informam—que a ela se associe igualmente o povo da capital.

O FESTIVAL AERONAUTICO
em honra de Placido de Abreu

Hoje, entre as 13 e as 1 e 30, o sr. Maurice Bourdet, director do posto emissor *Parisien*, falará sobre o festival aeronautico de 4 de novembro, na Amadora, em honra de Placido de Abreu.

Os aparelhos franceses de caça, da patrulha de E'tampes, que vêm a Lisboa, nessa altura, são pilotados pelos aviadores tenente Fleurguin, sargento-ajudante Carlier e sargento Cressaty.

Duas herdeiras inesperadas

No hospital de S. José faleceu ha dias o inspector dos Correios José Maria de Lemos Vasconcelos Castelo Branco, residente na travessa das Terras de Santana, 9, 2.º, que tinha ao seu serviço as criadas Emilia Neves e Apolinaria da Conceição.

Ao terem conhecimento da morte do patrão, as duas criadas trataram de dividir entre si o recheio da casa. Tendo conhecimento do caso, um dos credores do falecido comunicou-o á Policia, que apreendeu todos os moveis furtados

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
Continua a FEIRA DO OUTONO NO DEPOSITO POPULAR á Rua do Loreto, 38 (ao Camões).
Enorme sortido a baixissimos preços!
Optima ocasião de comprar calçado!

A SITUAÇAO POLITICA

O presidente do Conselho anuncia
eleições na segunda quinzena de dezembro
e reunião da Assembleia Nacional em janeiro

A nota oficiosa da presidencia do ministerio, que os nossos colegas da manhã hoje publicaram, é um documento que assume neste momento excepcional importancia e significado.

O sr. dr. Oliveira Salazar, ao mesmo tempo que recordava a acção dos gabinetes que se têm sucedido após o movimento de 28 de maio, desenhou o programa da acção politica que vai ser executado nos termos do texto constitucional plebiscitado pela nação.

O trabalho do sr. presidente do ministerio divide-se em varios capitulos, com os seguintes titulos: Posição nacional; Posição internacional; Politica interna (Presidencia da Republica, Conselho de Estado, Assembleia Nacional, Camara Corporativa); O Estado Novo e o Exercito; Os valores morais; Dos portugueses.

Esta indicação de titulos dá uma ideia exata da materia versada no importantissimo documento ontem lido em Conselho de ministros.

Posição nacional—Na nota oficiosa faz-se a historia de acontecimentos ultimamente ocorridos, recordando-se o esforço desenvolvido para assegurar a ordem publica, restaurar as finanças, dar impulso á reconstrução economica, moralisar e reorganisar os serviços publicos, robustecer a ideia do Imperio Colonial e promover a União Nacional.

A nação, no meio da crise que por toda a parte faz sentir os seus efeitos, reaparece em condições de cumprir a sua missão.

Alude o documento a que nos estamos referindo a resistencias provenientes de herança ou de contagio, que é necessario combater, sem descanso, como tarefa de importancia identica á da propria reorganização nacional.

Posição Internacional—Na sua nota, o sr. presidente do ministerio alude aos acontecimentos ocorridos na Sociedade das Nações e á situação de Portugal que, sem criar dificuldades insuperaveis ás grande potencias, fez declarações e tomou atitudes contrarias á admissão da União das Republicas Sovieticas.

Portugal, neste capitulo essencial para a sua existencia, dispõe-se a manter, intensificar e valorizar a aliança inglesa, a sustentar as melhores relações de amizade e colaboração pacifica com todos os Estados, constituindo, porém, laços mais apertados com as potencias coloniais visinhas, de interesses afins ou reciprocos.

Pelo que respeita á nossa posição na peninsula iberica, trata-se dum problema definitivamente resolvido por uma patria que não abdica da sua historia e a pretende prolongar com a força da justiça e do brio.

Politica interna—Neste problema ha que considerar quatro aspectos: Presidencia da Republica, Conselho de Estado, Assembleia Nacional, Camara Corporativa.

Terminando o mandato do Chefe do Estado em 15 de abril de 1935, o governo proporá ao sufragio o nome do sr. general Carmona, acentuando que a nação acolherá com jubilo esta noticia, bem propria para lhe robustecer a tranquilidade. A nota oficiosa põe em relêvo a importancia da estabilidade assegurada, a partir de 1926, pelas qualidades pessoais do sr. general Carmona.

Não tendo sido ainda constituido, nos termos da Constituição, o Conselho de Estado, o sr. presidente da Republica vai usar imediatamente das suas atribuições nomeando os vogais da sua livre escolha a fim de que se possa instalar aquele organismo.

Pelo que se refere á Assembleia Nacional, cujo periodo ordinario de sessões deve começar em 10 de janeiro, é natural que sejam feitas as eleições dos seus membros por meados de dezembro, a fim de que naquela data possa iniciar-se o seu funcionamento regular.

Os deputados e representantes na Camara Corporativa poderão ou não pertencer á União Nacional, mas não deverá haver, entre eles, quem tenha a responsabilidade de posições e tendencias contrarias ás garantias da ordem nacional, moral e social definidas pela Constituição.

As normas aplicaveis para a sua eleição hão de garantir a formação dum instrumento de trabalho e de colaboração util.

Enquanto não estiver concluida a organização das corporações moveis e economicas, devem ser adoptadas, nos termos constitucionais, formas transitorias para a escolha da Camara Corporativa, composta dos representantes de autarquias locais e dos interesses sociais.

O Estado Novo e o Exercito—O problema militar, nos seus aspectos de formação moral e tecnica e de dotação material é um dos de maior interesse no campo da politica superior. Se não fôsse um conjunto de circunstancias a que a nota oficiosa alude, poderia discutir-se a conveniencia da constituição da pasta da Defesa Nacional, assunto este que será considerado em momento mais oportuno.

Valores morais—Na sua declaração o sr. presidente do ministerio alude á importancia dos factores morais. A nação portuguesa precisa renovar o genio criador e universal que ilumina as melhores paginas da sua historia, porque só o espirito pode criar e manter as civilizações. Para isso precisámos refazer a nossa situação sem o que se não poderá realizar obra util.

Aos portugueses—Termina a nota oficiosa apelando para a boa vontade dos portugueses, a fim de que se possa realizar a união das almas indispensavel á paz, á prosperidade e á gloria da Patria.

Cumprimentos aos ministros

Os funcionarios da secretaria geral e das repartições da administração Politica e Civil e Jogos e Turismo do ministerio do Interior foram hoje ao governo civil apresentar os seus cumprimentos ao novo titular daquela pasta, sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Em nome dos funcionarios usou da palavra o sr. dr. Mario Cais Esteves, secretario geral do ministerio, que fez a apresentação das pessoas presentes e disse que, apesar de só ha dois meses estar a ocupar aquele cargo, teve já ocasião de apreciar as excelentes qualidades de todos os seus subordinados. Afirmou que todos os funcionarios do ministerio mantêm um verdadeiro culto de saudade pelo seu antecessor, sr. dr. Martinho Simões, o que demonstra bem a sua lealdade e dedicação.

O sr. dr. Mario Esteves terminou por dizer que o sr. tenente-coronel Linhares de Lima pode tambem contar com essa mesma lealdade e dedicação dos funcionarios do seu ministerio.

O novo ministro do Interior, que falou a seguir, começou por dizer que tinha achado muito interessante que o secretario geral do ministerio se tivesse referido á memoria do sr. dr. Martinho Simões, cujas qualidades afirmou ter tido ocasião de apreciar quando trabalhou com ele na União Nacional e declarou contar com os funcionarios para o bom desempenho da sua nova missão, como os funcionarios podem igualmente contar com ele, dentro da justiça, da disciplina e da imparcialidade.

No final, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima cumprimentou todos os funcionarios presentes.

O ministro da Guerra cessante, sr. major Luiz Alberto de Oliveira, acompanhado dos seus ajudantes srs. tenente Cunha Viana e alferes Manuel Neves, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir á nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

O sr. capitão Antonino Raul Gomes Pereira, ministro cessante do Interior, quiz ter a amabilidade de nos enviar um cartão de cumprimentos pelo seu secretario, sr. tenente Ribeiro.

Confessamo-nos gratos pela deferencia.

Tambem o ministro cessante da Agricultura, sr. engenheiro Franco de Sousa, nos enviou cumprimentos de despedida, por intermedio do seu antigo secretario sr. capitão Vieira da Fonseca. Agradecemos a amabilidade.

Um almoço de homenagem
ao novo ministro do Interior

Oferecido pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se hoje, no restaurante Tavares, um almoço de homenagem ao novo titular da pasta do Interior, sr. tenente-coronel Linhares de Lima, ao qual se associaram tambem os vereadores antigos que com ele trabalharam na Camara.

No final, foi-lhe oferecido por todos um lindo ramo de cravos vermelhos.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. engenheiro Carlos Santos, Pastor de Macedo, tenente-coronel Carvalho Teixeira, major Salvação Barreto e o novo ministro do Interior, que agradeceu a homenagem.

Conferencias ministeriais

Com o sr. ministro do Interior conferenciaram hoje os srs. ministro da Guerra e sub-secretario do Estado das Corporações.

A assembleia do Montepio Geral

Prosseguiu ontem, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Pires Monteiro, a assembleia geral extraordinaria do Montepio Geral, convocada para tratar da nomeação do fiscal-medico substituto.

Entre outros oradores, falaram os srs. dr. Fernando de Castro e Martins Ruas, que classificaram de ilegal o acto praticado pela direcção, pretendendo em seguida o sr. Ricardo do Amaral, seu presidente, justificar a atitude da direcção.

Em seguida, foi posta á votação a moção apresentada na sessão anterior pelo dr. Campos Figueira, sendo, pela assembleia, aceita para votação.

A primeira parte foi aprovada por unanimidade e a segunda, depois de prova e contra-prova, foi aprovada por 142 votos contra 140, tendo a direcção votado. Ao encerrar-se ruidosamente a sessão, foi ainda saudado o sr. coronel Pires Monteiro, pela forma como, com a sua autoridade, conseguiu, durante a sessão, restabelecer a boa ordem dos trabalhos consecutivamente interrompidos.

POLICLINICA DE ARROIOS
Abre em Outubro
P. do Chile, 14, 1.º

Ourivesaria da Guia
Joias antigas, modernas e em 2.ª MÃO
2, Rua Martim Moniz, 10
TELEFONE 28336

A Cidade

ODEON e PALACIO
Ultimas exibições
GADO BRAVO

O ministro da Alemanha

apresentou credenciais ao Presidente da Republica

O barão Oswald von Hoyningen-Hune, fez hoje entrega ao sr. presidente da Republica da carta que o acredita como ministro plenipotenciario alemão junto do governo da Republica portuguesa.

O novo diplomata, acompanhado do sr. Luiz Barreto da Cruz, tomou lugar num automovel da Presidencia da Republica, o qual precedido de um outro conduzindo o pessoal da legação e escoltado por um grupo de esquadrões da G. N. R. chegou ao palacio de Belem ás 15 horas.

Uma força de infantaria da G. N. R. prestou ali honras, tocando a respectiva banda os hinos alemão e português.

O sr. dr. Antonio Seves introduziu, então, o novo diplomata na sala Luiz XV, onde se encontrava o chefe do Estado e os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, comandante Jaime Atias e pessoal das casas militar e civil da Presidencia.

Após a troca de cumprimentos, o novo diplomata, usando da palavra, disse:

«E' para mim uma alta distinção poder representar a Alemanha neste país que tem uma existencia tão longa e uma historia tão gloriosa e que tão importante parte tomou no descobrimento do mundo. O falecido Presidente do Reich, Marechal von Hindenburg, junto de quem tive a honra de trabalhar por mais de seis anos, muitas vezes na minha presença manifestou o seu vivo interesse por este belo país, com cujo Chefe de Estado se sentia ligado em camaradagem de soldado. Com sincera admiração o povo alemão acompanhou e apreciou o esforço e a firmesa com que a Nação portuguesa, sabiamente guiada pelo seu Presidente, empreendeu a tarefa de vencer as dificuldades que, como a todo o mundo, tambem a este país afligem. O povo alemão tanto mais sabe apreciar a aspiração que anima o Governo e o povo Português, quanto é verdade que ele proprio tambem mira o elevado fim de, sob a orientação do seu Fuhrer e Chanceler Adolf Hitler na nova época da sua historia, renovar a sua vida nacional, reunindo todas as forças para o seu ressurgimento e sendo assim um elemento eficaz para a paz mundial».

Terminou saudando o Chefe do Estado e pedindo-lhe pleno apoio para o exercicio do cargo.

Em resposta, o sr. general Carmona agradeceu as saudações do ministro alemão e prometeu-lhe todo o apoio do governo da Republica Portuguesa, para o estreitamento das relações entre os dois países.

Seguidamente o novo ministro da Alemanha passou ao gabinete particular do Chefe do Estado, com quem conversou durante algum tempo.

Cilada por anuncio

Ha dias apareceu num jornal da manhã um anuncio pedindo «senhora nova e energica» para o mister de roupeira e vigilante de um hotel. Uma das muitas senhoras que responderam a este anuncio, recebeu um aviso para se apresentar numa casa da avenida Fontes Pereira de Melo, aonde se dirigiu.

Recebida por um individuo cuja pronuncia tinha um acentuado sotaque espanhol, mandaram-na entrar para um quarto, onde lhe fizeram diversas preguntas impertinentes. Apareceu depois outro individuo, cujas intenções se tornaram suspeitas á pobre senhora, que teve uma violenta crise de nervos, o que provocou grande ajuntamento no local.

Devido aos protestos indignados das pessoas que souberam o que se passava, os dois meliantes deixaram sair livremente a senhora, que apresentou queixa na Policia contra eles.

O JULGAMENTO DE AMADOR REBELO

Falou a acusação particular

e em seguida foi dada a palavra ao advogado de defesa

O sr. dr. Azeredo Perdigão concluiu hoje a acusação de Amador Rebelo, interrompida ontem por ter sido suspensa a audiencia do notavel julgamento que se está realizando no tribunal da Boa Hora.

Tendo-lhe sido dada a palavra logo após a abertura dos trabalhos, o advogado da acusação particular começou por apreciar as circunstancias agravantes e atenuantes que constam do processo, fazendo-o com raro brilho, pois produziu a proposito, uma notavel lição de Direito.

Afirmou que o reu praticou o crime com excesso de poder e com abuso de confiança; que Amador Rebelo tinha, por virtude das suas funções, a obrigação especial de não cometer o delito de que é acusado, e, aludindo aos prejuizos dele resultados, lembrou que o Banco Nacional Ultramarino não foi lesado apenas nos seus interesses materiais, mas ainda, e principalmente, no seu credito.

A noticia do desfalque produziu na praça um alarme grande que se traduziu numa corrida dos depositantes, e, como se isso não bastasse, Amador Rebelo moveu contra a casa em que durante muitos anos se empregára uma campanha violentissima de descredito, pois nem sequer hesitou em acusar de verdadeiros crimes a administração do Banco.

Foi preciso que se fizessem exames rigorosos para se verificar que tais acusações não tinham sombra de fundamento.

E, entrando na apreciação das atenuantes, declarou aceitar sem reserva o bom comportamento anterior e a prisão preventiva já sofrida, e, com reserva, a reparação parcial do delito, o exemplar comportamento na prisão e os bons serviços praticados nela.

Analisou demoradamente, esmiuçando todas as provas do processo, a intenção criminosa do reu, e, tendo-se referido, a proposito, á afirmação de que Amador Rebelo tencionava repôr as quantias de que se apoderára, mostrou, apontando conta por conta, que o reu anulou lançamentos na importancia total de 2.280.060$36.

Quere dizer: dos 11 mil e 59 contos tirados por ele ao cofre do Banco Nacional Ultramarino, aqueles 2.280.060 36, ainda mesmo que admitisse a tal sua intenção de pagar, nunca mais seriam restituidos porque as respectivas contas haviam sido fechadas de maneira definitiva e irremediavel.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, declarando que nisso presta até um serviço á defesa, apresentou depois ao tribunal uma relação completa dos financiamentos confessados por Amador Rebelo, num total de 5.359$571$22, verificando-se por ela que falta ainda conhecer o destino que tiveram 5.100 contos.

—Esses 5.100 contos—disse—não se encontram; não sei onde estão.

Como a defesa tenha alegado em favor do reu a influencia do meio social, o advogado da acusação deu por terminadas as suas considerações, afirmando que aguardava a explicação nitida, verdadeira, franca, da aludida alegação para, então, se necessario fôr, lhe dar a resposta merecida.

E, tendo falado o sr. dr. Correia Guedes, advogado do Banco Português do Continente e Ilhas, que se limitou a pedir justiça, foi dada a palavra ao advogado de defesa, sr. dr. Ricardo Mota, um dos mais brilhantes causidicos do fôro de Lisboa, que, apesar de novo, tem já na sua carreira profissional alguns triunfos notaveis.

Fez-se grande silencio de curiosidade e o ilustre advogado começou assim, aludindo a uma frase do seu colega da acusação:

—Eu sou um sentimental! Eu sou um sentimental! E no entanto, tudo serviu para deduzir a acusação sobre a cabeça de um homem que nem sequer praticou um daqueles crimes que revoltam a consciencia publica e a deixam a sangrar! Não se deixou escapar, sequer, a atenuante da possivel reparação do dano!

Crescendo de veemencia:

—No odio, na cegueira duma acusação truculenta que se desenvolve ha quasi quatro anos sobre o reu, o advogado da acusação particular chegou a exceder o seu mandato, porque nada o obrigava a ser cruel, a ser profundamente deshumano.

Mais:

—O ilustre advogado da acusação particular chegou, turvada a razão, perdida a cabeça, a atirar aqui esta frase textual: «começo a duvidar da sinceridade com que foi feita a defesa neste processo». Pois, peço licença para lhe dizer que não aceito lições de sinceridade, nem na minha vida privada, nem na minha vida profissional.

«Entre perder a amizade de um amigo que o foi e deixar de cumprir um dever, não hesito, não hesitarei jamais. O dever, acima de tudo.

«O sr. dr. Azeredo Perdigão «começa a duvidar». Pois, eu tenho já a certeza. Já estou absolutamente convicto da falta de sinceridade da acusação, nos termos em que ela foi feita.

E, dirigidas ao tribunal e á Imprensa as saudações da praxe, o sr. dr. Ricardo Mota ia entrar propriamente na defesa do seu constituinte, quando o juiz presidente suspendeu o julgamento por meia hora.

Eram 15 e 45.

O tenente Humberto da Cruz

parte amanhã de madrugada para a sua viagem a Timor

Dada a melhoria geral das condições atmosfericas, o tenente-aviador sr. Humberto da Cruz fixou definitivamente para a madrugada de amanhã, ás 5 horas talvez, a sua partida para a viagem aerea que vai empreender a Timor.

Aquele aviador, que esteve esta tarde em Belem, a despedir-se do chefe do Estado, recebeu hoje, na Amadora, a visita do sr. brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica Militar, que foi observar o avião e desejar ao piloto boa viagem.

Pelas 12 horas, o sr. major Pinheiro Correia e os oficiais da Amadora, ofereceram um almôço intimo de despedira, ao tenente Humberto da Cruz, o que serviu de pretexto para efusiva troca de brindes.

Tribunal Militar Especial

Terminou hoje, no Tribunal Militar Especial, o julgamento de mais 28 implicados em acontecimentos politicos.

Nos debates usaram da palavra os drs. Campos Coelho, Homem de Sá, Amandio Machado e Nobrega Quintal.

O tribunal reuniu-se ás 18 horas e a sentença deve ser lida ás 20 horas.

O julgamento duma quadrilha

que praticou diversas proesas

Começou esta tarde na Boa-Hora o julgamento de uma quadrilha de gatunos que alarmou a cidade durante alguns meses, com as suas façanhas.

Como medida de precaução, compareceu no tribunal uma força da G. N. R.

A's 13 horas, aberta a audiencia, compareceram no banco dos réus Antonio Rodrigues Junior, o «Espanhol»; Camilo Bernardo, o «Americano»; Teodoro José Gomes, José Vicente Araujo, Joaquim da Conceição Coelho, Artur Martins, o «Artur Pequeno; Alvaro dos Santos o «Alvarito ; Carlos Augusto Dias dos Santos, o «Sete Linguas»; João Gomes, o «João da Mulata»; Eugenio do Couto ou Manuel de Oliveira, o «Bailarino»; Adelino Inacio, o «Malacia»; Adriano Espirito Santo, José Marques Vilena, Elisa da Silva e Maria Julia Cortes, acusados de, no primeiro trimestre do corrente ano, terem formado uma quadrilha que furtava automoveis, em Lisboa e nos arredores; de assaltar, por meio de arrombamento e chave falsa, estabelecimentos da Ribeira Nova e de roubar maquinas de escrever de varios escritorios da Baixa.

A maioria dos réus são individuos com varias condenações por furto e assalto á mão armada.

Feita a chamada das testemunhas, compareceram sete agentes da P. I. C. e quarenta de acusação e de defesa.

Não responderam á chamada vinte daquelas e dezanove destas.

Os queixosos apresentaram-se na sua totalidade.

Procedeu-se, a seguir, ao interrogatorio dos réus, que confessaram os crimes que lhes são atribuidos e explicaram minuciosamente como levaram a efeito os roubos constantes do libelo.

Os defensores entregaram as suas contestações, nas quais os seus constituintes alegavam a miseria como mobil do crime.

Os queixosos, em numero de vinte, relataram ao tribunal os roubos de que foram vitimas.

Seguiram-se os depoimentos das testemunhas de acusação, sendo ouvido em primeiro lugar o sr. José Moreira, que descreveu ao tribunal a maneira como conheceu um dos larapios á porta da sua cocheira, na rua Saraiva de Carvalho, onde ele preparava um assalto.

A sentença deve ser lida á meia noite. Os juizes têm de responder a 500 quesitos.

UMA MULHER ESTRANGULADA

dentro dum forno

Como ha tempos noticiámos, no dia 2 do corrente apareceu morta dentro dum fôrno de tejolo pertencente á Colonia Penal de Sintra uma mulher que ali ia todos os dias receber por esmola uma sopa e um pão.

No dia 1, segundo declaram alguns dos individuos que se encontram internados na Colonia Penal, ainda ali foi vista, por volta das 11 horas, a referida mulher, que pouco depois se retirou por lhe terem dito que ainda era cedo para a distribuição da sopa.

Os peritos que fizeram exame ao cadaver da vitima foram de opinião que a morte fôra produzida por meio de estrangulamento.

O director da Colonia Penal, com o auxilio da Policia de Sintra, procedeu a varias diligencias para a descoberta do autor ou autores do crime, visto haver a suspeita de que a pobre mulher fôsse morta por algum dos colonos que ali estão, e que vão ser enviados para a cadeia de Monsanto a fim de serem interrogados pelo chefe Amado e agente Custodio das Dores, a quem fôram confiadas as novas investigações.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

São Luiz
A's 21,30 h. Telef. 2 7172
O GRANDE EXITO DE ONTEM
O TURBILHAO DA DANSA
Uma admiravel e encantadora comedia musical com JOAN CRAWFORD, CLARK GABLE e FRANCHOT TONE
Um turbilhão de mocidade, de alegria e de amor!
No programa: O atentado de Marselha
O filme autentico, que nos revela, em todo o seu tragico horror, o assassinio do rei Alexandre e de Barthou

NO TIVOLI: um filme de fama internacional
A BATALHA
geniais criações de CHARLES BOYER e ANNABELLA

Uma exposição de flores e plantas ornamentais no Estoril

Por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, vai efectuar-se no Estoril, de 27 a 30 do corrente mês, uma exposição de flores e plantas ornamentais, revertendo o produto liquido da exposição para a Misericordia de Cascais. A exposição compreende os seguintes concursos: Conjunto de stands; Crisantemos envasados; Crisantemos cortados; Dalias cortadas; Rosas cortadas; Cravos cortados; Craveiros floridos; Outras flores; Flores Ornamentais. Os expositores serão divididos em três categorias: Profissionais, Amadores e Viveiristas.

A exposição é feita no edificio das Termas e inaugurada pelas 15 horas do dia 27.

Inscreveram-se os seguintes expositores: Camara Municipal de Lisboa, D. Antonio Heredia, João Luiz Saramago, Elmano Vicente Ribeiro, Candido Sotto Maior, Parque da aMrinha (Cascais), Sociedade Estoril Plage, Pavilhão Estoril, Palacio Catanhede e a Flora de Carcavelos. Aos expositores classificados pelo juri são entregues premios, que são objectos de arte, taças diplomas de medalhas e menções honrosas, etc.

AUTOMOBILISTAS!

AVISO

Depois de uma pausa forçada, por motivos alheios á nossa vontade, retomaram o mercado português os celebres oleos «CANFIELD» 100 0|0 puros da Pennsylvania, refinados pela poderosa THE CANFIELD OIL COMPANY de Cleveland, Ohio, U. S. A., os quais caminham na vanguarda dos melhores lubrificantes.

Agencias em todo o Paiz.

Agentes Gerais:

J. Ferreira da Conceição & Salema, Ltd.ª
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º, E. Telef. 2861
Lisboa

O Ripolin não só embeleza os objectos, protege-os ao mesmo tempo. — A' venda em todas as Drogarias e lojas de ferragens.

Está descontente com a sua dentadura artificial?

Quer uma modificação perfeita, segura e garantida?

Diriga-se ao cirurgião-dentista
Eduardo Courreges Moreira
Consultorio: Rua de Campolide-60-1.º
Telefone N. 4126

SORTE GRANDE

3182..... 400 CONTOS

Bilhete certo da feliz «Casa Vareta» bem como toda a dezena **3181** a **3190.**

Meio bilhete deste n.º foi vendido pelo cauteleiro Bernardino Pedro da Silva, da Ribeira de Santarem.

A' venda todas as **sortes grandes** nesta acreditada casa.

Pedidos sem demora.

R. S. Paulo, 97

Sortes grandes?

Só a casa COSTA. LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Lavradio, condessa de Marim, viscondessa de Atouguia, D. Maria Inez de Barahona de Azevedo Coutinho, D. Antonia Rafael da Camara Rebelo de Andrade e D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

PONTOS DE REUNIAO

No S. Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico «cine» do novo e sensacional programa:

Senhora de Szumlakowska, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Marta Emauz Leite Ribeiro, D. Jane de Santana Lança Cordeiro, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Palmira Lucas Torres, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Lidia de Melo de Castel Branco e filha, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Alexandra Caleia Dias de Freitas, D. Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Maria Helena Fortes Santiago, D. Maria Amelia Lucas Torres, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Laura Dantas da Silva, D. Maria das Dores Barros da Costa Serra, D. Margarida Mayer de Carvalho, D. Maria da Conceição Paraiso Mourão, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Lopes, D. Alice de Castro Graça, D. Emilia Brederode Smith, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Paulina Clemente Pinto, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Laura Pinto, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria Fuschini de Lima Mayer e irmã, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante neste belo «cine»:

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, senhora de Roque da Fonseca, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Margarida Vicente Ribeiro, D. Alda de Aguiar Santos Gomes e filha, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo ilustre cirurgião dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Henriqueta Santos e D. Izilda Fernanda de Moura Coutinho Almeida de Eça.

FERNANDE

CHAPEUS MODELOS

Rua do Mundo, 66, 1.º

Apresenta todas as terças e sextas feiras uma colecção especial de modelos

A GRANDE CORRIDA AEREA INGLATERRA-AUSTRALIA

A maior e a mais disculida corrida de aviões até hoje realizada no Mundo

FOI GANHA

POR UM AVIAO "DE HAVILLAND" -- tipo "Comet" BI-MOTOR D. H. "GIPSY SIX"

tripulado por C. Scott e Campbell Black

De Inglaterra a Australia no tempo "Record" de 2 dias 4 horas e 38 minutos

A 1.ª Etape Inglaterra-Baghdad foi ganha por James Mollison e Mrs. Amy Johnson Mollison igualmente tripulando

Um avião DE HAVILLAND "COMET" -- Bi-Motor D. H. "GIPSY SIX"

a uma velocidade media de 330 quilometros á hora
(sujeito a confirmação)

O tenente Humberto da Cruz na sua viagem aerea LISBOA-TIMOR empregará um Avião DE HAVILLAND "Leopard Moth„ Motor D. H. "Gipsy Major„

AVIÕES DE HAVILLAND e MOTORES DE HAVILLAND "GIPSY„ são largamente adoptados pela Aeronautica Militar e Naval Portuguesa e pela Escola de Pilotagem do Aero Club de Portugal

CONSTRUCTORES:

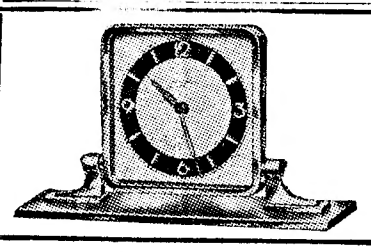
THE DE HAVILLAND AIRCRAFT COMPANY LIMITED

ne Aerodrome — Edgware — Inglaterra

Em Lisboa: P. dos Restauradores-13-3.º

C. E. Bleck

Special Representative Business Management Department



A par da orginalidade e elegancia de modêlos, a perfeição tecnica e a modicidade de preços

OS DESPERTADORES DO

Torroaes

IMPÕEM-SE

119, R. da Prata, 123 *Telefone 2 4210*

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia.

Variedades—A's 21 e ás 22 e 45—«O Domador de Sogras».

Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

J. L. Ferreira & Marinho, Limitada

Por escritura de 16 do corrente, lavrada a folhas 65 v do livro n.º 158, das notas do notario dr. Caetano Nunes, desta cidade, foi constituida entre os rs. Joaquim Lopes Ferreira e José Rodrigues da Conceição Marinho, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes: 1.º, Esta sociedade adopta a firma «J. L. Ferreira & Marinho, Limitada», fica com a sua séde nesta cidade e o seu objecto é o exercicio do comercio de venda de bacalhau por grosso e a retalho, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio, em que os socios acordem, excepto o bancario. 2.º, A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje, devendo porém só começar as suas operações, para todos os efeitos, em 1 de Janeiro proximo futuro. 3.º, O capital social é de 20 contos, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde á soma das duas quotas de 10 contos cada uma, subscritas uma por cada socio. 4.º, Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas os suprimentos feitos pelos socios á caixa social vencerão, sempre que deles a sociedade careça, o juro de seis por cento ao ano. 5.º, E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas, mas na cessão a favor de estranhos a sociedade terá em primeiro lugar o direito de opção e em segundo os socios individualmente. 6.º, A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juiso e fóra dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os socios, ambos os quais ficam nomeados gerentes, com o uso da firma e com dispensa de caução. Esta porém, em caso algum será empregada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negocios sociais. § unico. Fóra dos actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um dos gerentes, é indispensavel que a assinatura da firma seja seguida da assinatura individual dos dois socios. 7.º os gerentes terão a remuneração que entre ambos for acordada e constar de acta. 8.º Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano; e os lucros liquidos apurados, depois de separados 5 0/0 para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas e os prejuizos, se os houver, serão suportados de igual forma até ao limite da responsabilidade legal. 9.º Por morte ou interdição de um socio, a sociedade poderá adquirir a quota do socio falecido ou interdito, pagando-a aos seus herdeiros ou representantes pelo valor apurado no balanço a que para esse efeito se deverá proceder. O pagamento será efectuado 50 0/0 de pronto e 50 0/0 no praso de 90 dias em prestações mensais e iguais acrescidas do juro da lei, depois de assinado o referido balanço pelos interessados. 10.º As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por simples cartas, aos socios dirigidas com a antecedencia de 3 dias. 11.º Esta sociedade dissover-se-á apenas nos casos e termos legais, e seja qual fôr o motivo da dissolução, á sua liquidação e partilha se procederá como entre si combinarem e fôr de direito, devendo, na falta de acordo em contrario, todo o activo e passivo social ser adjudicado ao socio que em licitação verbal mais vantagens oferecer. 12.º Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicaveis.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1933.

O ajudante do Notario dr. Caetano Nunes
José Pinto Portimão

LUCINDA REIS
Tratamentos de beleza
os mais completos
Rua Augusta, 138, 1.º
Escada da Pompadour

ESTRANGEIRO

CASAMENTO
Pretende-o rico proprietario e apresentavel com senhora que use a linda permanente Universal que executa o Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2.º andar. Tem elevador. Telef. 2 1720.

Viagens á volta do Mundo

em dois dirigiveis gigantescos

WASHINGTON, 24.—Ewing Mitchell, sub-secretario do Comercio, propôs a construção de dois dirigiveis, gigantescos, para a realização de viagens á volta do mundo com um serviço regular de passageiros e correspondencia. Das duas aeronaves encarregar-se-ia a Goodyear Zeppelin Company, de acôrdo com as empresas congeneres holandesa e alemã. O secretario da Marinha, Swanson, opõe-se, alegando que a Junta Geral da Armada é contra a construção de um dirigivel que substitua o «Akron».

Mitchell, porém, iniciou uma intensa propaganda e vai convidar a vir aos Estados Unidos o dr. Eckener, comandante do «Conde Zeppelin».—(Americana).

Navios em perigo

TOQUIO, 24.—Informa a Rengo que os postos de T. S. F. niponicos captaram um S O S do vapor americano «Larry Dohenry», que se encontra em perigo a 138º25 de longitude leste por 19º de latitude norte. O «Oregon-maru», que se encontrava naquelas paragens, deve ter corrido em socorro do barco.—(Havas).

TOQUIO, 24. — O vapor americano «Carrydcheny», que foi colhido por um tufão no Pacifico do Sul, lançou um S. O. S. — (Havas).

Eleição suplementar na Inglaterra

LONDRES, 24. — Os resultados da eleição suplementar no circulo de Lambeth-North, a que deu origem a morte de Frank Briant, são os seguintes: G. R. Strauss, trabalhista, 11.281 votos; J. W. Simpson, liberal, 4.986; Markham, governo nacional, 2.927; Miss Brown, independente, 305. — (Havas).

Um plano de fomento

do governo uruguaio

MONTEVIDEU, 24.—O governo aprovou definitivamente um plano para a extinção da divida flutuante e para permitir ao Estado realizar todo o seu programa de obras publicas e fomentar a produção, sem contrair novos encargos nem criar novos impostos. —(Americana).

A. B. TUGMAN
CIRURGIÃO DENTISTA INGLÊS — *Operações. Doenças da Bocca.*—R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Tel. 2.2128. — *Consultas - 11 ás 12 - 14 ás 18.*

Guarda-livros
Habilitação garantida em 8 mezes ou em 12 mezes
conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia para estudar
Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas, Colonias e no estrangeiro
Peça **gratis** o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54 3.º — LISBOA
(Fundada em 1930)

Fibro-cimento nacional
"LUSALITE"
chapas onduladas e lisas para revestimento de telhados e paredes
Depositarios geraes:
Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd.
R. do Alecrim, 10
Telefones N. 23948 e 28941

A ligação aerea

Lisboa-Tanger

CASABLANCA, 24.—O *Arco Iris* chegou a esta cidade, vindo de Villa Cisneros.—(Havas).

N. da R.—O *Arco Iris*, que saiu do Rio de Janeiro ante-ontem, ás 10 horas, pilotado por Mermoz, pertence á Air-France, sendo empregado no transporte de correio entre os três continentes, America, Africa e Europa.

Esta manhã partiu para Tanger o avião da Aero-Portuguesa, que vai ali receber o correio da America do Sul para Portugal, devendo regressar hoje mesmo a Alverca.

Pela primeira vez, a correspondencia do Brasil chega a Portugal em três dias, o que constitui um verdadeiro *récord* de rapidez, que muito honra a Air-France e a Aero-Portuguesa.

Novo balão estratosferico

BERLIM, 24.—Comunicam de Moscovo que os estabelecimentos aeronauticos daquela cidade estão a construir um novo balão estratosferico, que terá o nome de «Ossoviachim II». Como se sabe, o «Ossoviachim» foi devorado pelo fogo. Os tecnicos sovieticos, aproveitando as experiencias anteriores, preparam a barquinha de maneira que os aeronautas a possam abandonar, por meio de pára-quedas, logo que pressintam qualquer perigo. O balão, que será aperfeiçoadissimo, estará pronto na primavera.—(Americana).

O vôo de Kingsford Smith

foi mais uma vez adiado

SUVA (Ilhas Fidji), 24—Kingsford Smith ainda não pôde partir para a sua tentativa de ligação da Australia com a America do Norte. Depois de levantar vôo teve de amarar e adiar a partida para amanhã. No momento da descolagem, na praia de Nabelia, o aparelho tocou no mar e meteu agua que se infiltrou no motor.—(Havas)

A reforma constitucional

proposta por Doumergue

PARIS, 24.—Tanto o *Echo de Paris* como o *L'Oeuvre* fazem-se eco do boato de que Herriot, Marquet e Flandin vai expôr a Doumergue as dificuldades parlamentares que resultam da projectada deminuição dos direitos do Senado relativamente á dissolução da Camara.—(Especial).

Incendio a bordo

GIBRALTAR, 24.—A bordo da goleta «Stina», procedente da Terra Nova, declarou-se incendio a noroeste de Lisboa. A tripulação está indemne. O «Stina» navegava em direcção ao Porto com um carregamento de bacalhau. —(Havas).

Um "record„ de aviação

DESENZANO, 24.—Confirma-se que Ugello bateu o seu proprio «récord» mundial de velocidade em hidro-aviões, fazendo em doze quilometros a média de 709,034 quilometros por hora. O seu antigo «récord» era de 682,040 quilometros.—(Havas).

Conferencias

O escritor sr. Jaime de Balsemão, presidente da Liga de Defesa dos Animais, realiza hoje, ás 22 e 30, no posto Radio-Graça, uma conferencia acêrca de «A bondade e a belesa das coisas».

O ATENTADO DE MARSELHA

Prisão dum ex-ministro que fôra banido pelo rei Alexandre

BELGRADO 24.—Foi preso em Paris o ex-ministro Pribitchevitch, em consequencia do inquerito a que se está a proceder por motivo do atentado de Marselha.

Pribitchevitch foi uma personalidade politica muito em evidencia e sobraçou por diversas vezes a pasta da Justiça até 1930, data em que foi banido pelo rei Alexandre.—(Havas).

O chanceler hungaro protesta contra o que se diz no estrangeiro

BUDAPEST, 24. — O chanceler hungaro, sr. Goemboes, numa entrevista que concedeu aos jornalistas estrangeiros, confirmou o seu protesto contra a campanha de difamação que se desenvolve nas esferas internacionais contra o seu país, por virtude do regicidio de Marselha, afirmando que os primeiros resultados do inquerito a que se está a proceder em França, nos Balcans e na Italia, acêrca do crime revelaram que nem o governo hungaro nem qualquer cidadão da Hungria têm quelquer especie de ligação com o atentado. Terminou por dizer que considera a politica europeia absolutamente tranquila, não havendo razão para se esperarem perturbações belicas internacionais em consequencia do atentado de Marselha. — (United Press).

A questão religiosa no Mexico

TOLUCA, (Mexico), 24. — A assembleia legislativa do Estado aprovou uma proposta de caracter urgente pela qual são imediatamente encerradas todas as igrejas catolicas romanas e proibidas todas as cerimonias religiosas no territorio do Estado.

A mesma assembleia adoptou o programa do ensino socialista federal. — (United Press).

Um furacão em Missouri

MARYVILLE (Missouri), 24.—Um violento furacão assolou a cidade de Killing, causando três mortos e diversos feridos, e destruindo varias casas. Ficaram destruidas todas as linhas telefonicas e telegraficas.—(Havas).

Desastre de aviação

LE BOURGET, 24.—Um avião alemão do serviço postal nocturno Paris-Berlim, devido ao nevoeiro, chocou com um poste na ocasião em que aterrava, sofrendo importantes avarias.—(Havas).

Reabriu o congresso chileno

SANTIAGO DO CHILE, 24.—Reabriu o Congresso, para um periodo extraordinario de sessões, em que serão tratados assuntos da maior importancia.—(Americana).

A viagem do rei de Italia

á Somalia italiana

PORT SAID, 24.—O rei de Italia, que vai de visita ás possessões italianas do mar Vermelho, chegou a esta capital.—(Havas).

O custo da vida na America

NOVA YORK, 24.—Uma estatistica oficial mostra que o custo da vida subiu 29 0/0 em relação a 15 de abril ultimo.—(Americana).

Uma viagem historica

que se vai repetir

COPENHAGUE, 24.—O rico australiano Alan Viliers comprou a velha fragata «George Stage», que, depois de ter sido navio escola da esquadra dinamarquesa, estava desarmada neste porto desde 1882. O australiano pretende fazer o percurso que James Cook fez entre 1768 e 1771. Já está contratada a tripulação. «A George Stage» seguirá de Copenhague a Nova York, com escala pela Madeira. Da grande cidade norte-americana irá ao Rio de Janeiro, atravessará o estreito de Magalhães e aportará a Tahiti, onde Cook morreu. Prosseguindo a rota, o barco irá á Australia e depois ás ilhas do Oceano Indico.—(Americana).

BOLSA DE LISBOA

24 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923			
convert. em 4 3|4 % 1934	1.104$00	1.103$00	1.104$00
Consolidado 5 1|2 % 1933	1.056$00	1.052$00	—
» 4 1|2 % 1933	985$00	—	984$00
» 4 % 1934	930$00	929$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.587$00	—	1.589$00
» 3 % 2.ª	—	1.650$00	1.680$00
» 3 % 3.ª	—	—	1.606$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	1.015$00	—
» 6 1|2 % 1930-Consol	513$00	513$00	513$50
» 6 3|4 % 1930-Portos	518$50	518$50	519$00
6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	500$00
Lisboa & Açores, »	398$00	397$00	399$00
Portugal »	1.060$00	1.058$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	16.200$0
Mundial	—	—	—
Nacional	—	650$00	—
Sagres	—	—	950$00
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	98$00	101$00
» » previlegiadas	—	40$50	42$00
Aguas de Lisboa, port.	649$00	649$00	650$00
Cerveja Estrela	247$00	247$00	248$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	24$20	24$10	24$30
Gaz e Electricidade	283$50	283$50	284$00
Navegação	70$00	69$80	70$00
Portugal e Colonias	75$40	75$40	75$70
Portuguesa de Pesca	—	151$00	163$00
» de Tabacos	385$50	385$50	386$00
Tabacos de Portugal	—	317$00	330$00
Tabaqueira	—	530$00	540$00
União Electrica Portug.	—	180$00	184$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	393$00	—
Busi- 1.ª Emissão	34$80	34$80	—
» —2.ª »	—	31$00	—
Ilha do Principe	—	132$00	133$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	471$00	470$00	471$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	88$50	88$50	89$00
» 7 o|o	113$00	113$00	113$50
» 8 o|o	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1|2	127$00	127$00	128$00
Busi 9 o|o	117$50	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$45,6	1$45,8
Madrid	3$02,1	3$02,6
New-York	22$07,1	22$10,2
Zurich	7$20 6	7$21,5
Roma	1$88,9	1$89,2
Bruxelas	5$16,1	$16,8
Amsterdão	14$89,5	14$98,6
Berlim	8$99,2	8$90.4
Praga	$92,8	$92,9
Rio de Janeiro	1$61,8	1$62,0
Libra ouro	—	—

CASCAIS
A MARISQUEIRA
CAFÉ RESTAURANT
Almoços, jantares e ceias - Especialidade em mariscos
Salas reservadas no 1.º andar
Aberto toda a noite

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do Pais
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
eRINS e vias urinarias—Venereologia sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9062
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

Dr. Armando Narciso
retomou a Clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Dr. Borges de Pinho
Retomou a advocacia
Rua da Prata, 279-1.º Direito
Telefone 23352

VESTIDOS NOVOS
Terá V. Ex.ª sempre que tinja os seus, usados, com as famosas tintas
A R T I

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GEN:ROSE PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

Central HOJE ás 21,30
A grande produção francesa
A CRISE ACABOU
com ALBERT PREJEAN e DANIELLE DARRIEUX e o artistico filme
A ETERNA CANÇÃO

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O momento não é para entrevistas

Parece que não se darão importantes modificações politicas

MADRID, 23.—A informação do momento politico espanhol é dificil de dar, por motivos compreensiveis; e o momento não é tambem para aquelas entrevistas que em algumas ocasiões ofereceram saida para a dificuldade. E não se diga que escrevo isto pela impossibilidade de tentar tais entrevistas. Além do ministro da Marinha, sr. José Rocha, que nos distingue com a sua amizade, e do de Comunicações, o antigo companheiro Cesar Jalon, outros conhecemos de longa data e até dum recente encontro no palacio presidencial. Mas, que poderão dizer os homens do governo na actual conjuntura? E aqueles que não pertencem ao governo, por muita significação politica que tenham, abstêm-se igualmente de fazer declarações que os podiam comprometer pelo seu esquerdismo, ou até pela posição dos das direitas, no caso destes.

Na secção de Imprensa do ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde todas as possiveis facilidades nos são prestadas, tambem poucas noticias podem dar, como não seja a das operações de desarmamento dos rebeldes das Asturias, região na qual já foram apreendidas mais de nove mil espingardas e em que o transporte de explosivos recolhidos oferece ainda alguns perigos, como o que lançou pelo ar um camião que conduzia dinamite. E foi tambem nesta repartição oficial que hoje nos disseram que o Parlamento talvez não abra já depois de amanhã, ainda que tenha de o fazer em data proxima, conforme a Constituição ordena.

Com toda a lealdade, declaramos ao chefe da secção de Imprensa do referido ministerio termos tratado, na nossa cronica de ontem, da hipotese de renuncia presidencial, aliás já posta a circular em Portugal antes da nossa saida e principal causa dela. Em tal caso não era possivel um silencio, que então seria suspeito.

Repetimos que a versão que ontem circulava em Madrid, sobretudo por parte dos elementos da direita, era a de que ante a resistencia presidencial á execução das já confirmadas penas de morte se impunha uma renuncia que, dando lugar a uma interinidade do presidente do Congresso sr. Santiago Alba iria favorecer as possibilidades de lá colocar o actual chefe do governo, por eleição parlamentar, mais que por sufragio nacional. E no pôsto do sr. Lerroux ficaria o sr. Gil Robles, governando com o Parlamento, isto é, sem se poder afirmar que governava em ditadura.

Esta hipotese, ainda em circulação, parece porém estar posta de parte, segundo preciosas informações dum antigo companheiro que, pelas suas actuais funções junto da mais alta esfera, tem a maxima autoridade para assim falar.

Sem se esquecer de que foi jornalista e dos melhores, aqui e em Marrocos, disse-nos:

—Querido amigo, se o tivesse visto ha vinte e quatro horas nada lhe diria talvez, a não ser o leal conselho de que esperasse pelo acontecimento. Hoje, porém, e excluindo o imponderavel, que tudo pode modificar, digo-lhe simplesmente que já nada aqui tem a fazer, como não seja a informação acêrca das cinzas que ficaram da fogueira. De ontem para cá, tudo se modificou, e já não acontecerá nada de extraordinario.

—Sua Ex.ª assinará então as penas de morte?

—Eu não disse isso!—respondeu-nos—Sua Ex.ª usará de todos os recursos constitucionais e legais—e ninguem é mais constitucional que o admiravel jurista—fará tudo o que do seu lugar lhe fôr possivel fazer, tudo, para salvar as vidas que ao seu alcance esteja perdoar. Mas, quando o upremo conselho firme e o governo não submeta o indulto á assinatura presidencial...

Não diria talvez tanto o autorizado informador, mas «a bom entendedor»... E foi dando-nos ares de bom entendedor que preguntámos:

—Nesse caso estão então Farrás, Escofet e Ricart, condenados em Barcelona...

Foi outro o companheiro que nos respondeu, dizendo que efectivamente qualquer deles pode ser executado de um momento para outro. O Supremo confirmou, e quem mais desejaria intervir, não o pode fazer; e acontece até que o prazo para os reus pedirem o indulto já expirou com todas estas duvidas e demoras.

A conversa caiu num silencio dificil de quebrar. Entre nós estão talvez já três cadaveres que caem pela justiça dos homens, passada a fuzilaria, quando já soou a paz.

★ ★ ★

Desaparecida, ao que parece e se o imponderavel não surgir, a grande nuvem que toldava o horizonte, resta, realmente, o rescaldo da grande fogueira em que ia ardendo toda esta Espanha magnifica.

De Asturias, para onde vai partir o ministro sr. Rocha em visita de tragico balanço, é pouco tudo o que se diga, tudo o que as agencias tenham comunicado e os jornais publicado. Pessoas recem-chegadas da região mineira, ainda horrorizadas de tanta carnificina, contam-nos coisas incriveis e apenas possiveis entre gentes que vivem no fundo da terra e vindas das mais longinquas terras, porque poucos são de Asturias, como quasi não eram de Sevilha os que durante anos comprometeram a bela cidade da Giralda. Os asturianos sempre foram bons patriotas, e com eles se iniciou a Reconquista. Nem asturianos nem homens podem ser considerados os que tantas ferocidades cometeram.

E não ensanguentemos a pena com a descrição do que já foi bastante relatado para vergonha de todos. O numero de vitimas—mulheres, crianças, velhos sacerdotes—diz bastante; e as fotografias dos predios incendiados dão ideia da repressão que foi necessaria para que tudo se não subvertesse. Assim mesmo, os acontecimentos revolucionarios de Asturias não têm par na historia de Espanha, em tempo algum.

Ao contrario, e felizmente, em Madrid foram mais as vozes do que as nozes. Muito tiro para o ar, muita fuzilaria para as nuvens, e até muita detonação artificial para assustar os medrosos. Alguns feridos, umas duas vitimas, e mais nada. Quando tudo fazia supôr que após certos tiroteios se recolheria uma centena de feridos, acontecia encontrar-se a ambulancia da Cruz Vermelha sem um unico que levar.

—«Nada—diz-nos um madrileno castiço—total, un par de dias de gimnasia sueca, manos arriba y haciendo la Maratona por esas calles de Madrid».

E alguns aproveitavam a circunstancia para «piropear»:

—«Guapa, lastima no poder utilizar las manos. Vaya escultura!».

Ou então faziam-se espertos nas bilheteiras dos teatros—cheios apesar de tudo—e recebendo os bilhetes com os dentes, gesticulavam no jeito de não poder levar as mãos ás algibeiras para pagar.

—«Ya le pagaré cuando acabe la guerra!».

Felizmente que a guerra já acabou, e para Espanha deve iniciar-se nova epoca de paz, que desejamos prospera e duradoura.

ROGERIO PEREZ

Foi revogada praticamente a lei de arrendamentos rusticos

MADRID, 24—«El Debate» informa que as autoridades civis e militares da provincia de Tarragona ordenaram aos alcaides que prescindissem da lei de arrendamentos rusticos, submetendo os camponeses ás obrigações dos contratos existentes.

Este facto representa a revogação prática da lei catalã que originou o debate politico nas Côrtes, dissidencias na Generalidade e rebeldias que culminaram com a proclamação do «Estat Catalá».—(United Press)

Haverá «energicas sanções»

MADRID, 24—Depois de conferenciar largamente com o presidente do Congresso, sr. Santiago Alba, o chefe da Acção Popular, sr. Gil Robles, declarou aos jornalistas que tem a certeza absoluta de que haverá «energicas sanções, conforme as determinações dos tribunais militares». Acrescentou que tal certeza lhe permite manter a atitude de colaboração com o governo.—(United Press)

O inquerito aos acontecimentos

LEAO, 24.—Chegou a esta cidade a missão governamental, composta pelos ministros da Justiça, das Obras Publicas e da Guerra, acompanhados pelo general Franco e pelo seu ajudante, que se dirige para as Asturias, a fim de inquirir dos acontecimentos graves que ocorreram nas ultimas semanas.

A missão, depois do almoço, prosseguiu a sua viagem, projectando, antes de chegar a Oviedo, visitar as localidades asturianas onde a revolta assumiu proporções mais graves.—(United Press).

Apreensão de armamento

OVIEDO, 24.—Em Sama de Langreo, encontraram-se 5.000 espingardas e 23 metralhadoras, procedentes da fabrica de armas de Oviedo, que para ali foram levadas pelos revoltosos.—(United Press).

Morreu no hospital dos Capuchos

uma mulher com 116 anos

Numa enfermaria do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, faleceu hoje Maria José de Jesus, uma pobre mulher de 116 anos, natural de Setubal, freguesia de S. Julião.

A macrobia era filha de Vicente José Gonçalves e de Henriqueta Maria Gonçalves, e viuva de João Maria.

Tinha entrado para o hospital em 1 de agosto de 1930, e conservou a sua lucidês, até ante-ontem.

Veludos lisos e de fantasia
SORTIDO COLOSSAL
Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, 32

FUNDOS DO ESTADO
Encarrega-se da aquisição do novo Emprestimo de 4 0[0 1934 (do rendimento indirecto de 4,9 0[0) por compra ou por troca em conversão antecipada dos Emprestimos denominados: Consolidação. Portos, Madeira e Caminhos de Ferro.
Informa sobre assuntos do seu oficio.
Recebe ordens da provincia.
ANTONIO MARIA PIRES — Corretor oficial
Rua do Comercio, n.º 83—Lisboa. Telefones: Comp.ª 24151. Estado 60.—Telegramas: Corretae

A classificação dos concorrentes

á corrida aerea

Inglaterra-Australia

MELBORNE, 24—São as seguintes as posições conquistadas pelos diversos concorrentes á corrida aerea Inglaterra-Australia:

1.º—Scott e Campbell Black, ingleses; 2º, Parmentier e Moll, holandeses; 3.º, Turner e Punghorn, americanos; 4.º,Cathcart e Jones, ingleses; 5.º, Mac Gregor e Walker, neoselandeses; 6.º Haw'ett e Kai, da Nova Guiné; 7.º, Hansen e Jeusen, dinamarqueses; 8.º, D. E. e K. G. Stodart, ingleses; 9.º, Melrose, australiano; 10.º, Shaw e Cowper, ingleses; 11.º, Breoks e Miss Lay, ingleses.—(Havas).

As peripecias da viagem de Parmentief e Moll

LONDRES, 24—A chegada dos aviadores holandeses Parmentier e Moll a Albury, pequena localidade situada a 200 milhas de Melbourne, debaixo dum temporal violento e duma chuva torrencial, deu lugar a uma demonstração de boa-vontade que ficará registada como verdadeira manifestação de hospitalidade e gentileza australianas.

Quando correu a noticia de que os dois aviadores estrangeiros, com os quais a T. S. F. só dificilmente podia comunicar, pairavam nas proximidades em condições de visibilidade verdadeiramente impossiveis, devido á violencia do vento, da chuva e ainda devido ás nuvens baixas, todos os proprietarios de automoveis, não só daquela vila, como dos arredores e até de Melbourne, acorreram ao aerodromo e, formando quadrado, fizeram incidir os farois dos carros sobre o campo,—o que, diga-se de passagem, produziu um efeito deslumbrante no meio da furia dos elementos—permitindo assim que os dois aviadores aterrassem normalmente.

Além disso, devido ao terreno se encontrar completamente alagado e por conseguinte sem a necessaria consistencia, as rodas do trem de aterragem enterraram-se e foi necessario, quando de ahi a horas quizeram levantar vôo, a ajuda de todos os automobilistas, que, com agua pelo joelho e cobertos de lama, conseguiram empurrar o aparelho e safá-lo depois de algumas horas de canseira.—(H.)

A posição dos concorrentes

LONDRES, 24—O avião holandês «Douglas», pilotado por Parmentier e Moll, que tomou parte na corrida aerea Inglaterra-Australia, aterrou em Melbourne ás 12 e 52 de Greenwich, 19 horas e 19 minutos depois de Scott e Black, ficando assim classificado em segundo lugar. Em 3.º lugar chegou o «Boeing», pilotado pelos aviadores americanos Turner e Pangborn, que aterrou 2 horas e 42 minutos depois de Parmentier e Moll.

Os aviadores Cathcart e Jones, pilotando um «De Havilland», tipo «Cometa», chegaram tambem á Australia tendo partido de Porto Darwin para Charleville ás 4 e 46. Os neo-zelandeses Mac Gregor e Walker, pilotando o «Miles Hawk», partiram de Singapura para Batavia ás 7 e 45.—(Havas)

63 horas e meia de vôo

LONDRES, 24—Os aviadores ingleses Scott e Black, que chegaram a Melbourne depois de uma viagem de 71 horas, voaram 63 horas e meia.—(Havas)

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

DR. A. BURGUETE
Esofago, estomago, figado, intestinos (Hemorroidas). Director da consulta nos hospitais. R. Augusta, 76, ás 17.